



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XIV

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião dos
cumprimentos aos novos Oficiais-Generais.
11 de agosto de 1994.**

Senhores Ministros de Estado,
Senhores Oficiais-Generais agraciados com a Medalha
de Platina,
Senhores Almirantes, Senhores Generais e Brigadeiros,
Senhoras e Senhores,

Sinto-me honrado de, em nome da Pátria, conferir a Medalha de Platina ao General Bayma Denys e ao Tenente-Brigadeiro Carvalho, que completaram cinqüenta anos no serviço das armas, nesta cerimônia em que se apresentaram ao Chefe de Estado os novos Oficiais-Generais brasileiros.

A Nação lhes é reconhecida. Se os que dedicaram meio século de vida aos sacrifícios da vida militar podem sentir-se realizados em sua carreira, os que agora ingressam no generalato têm a oferecer ao País, nos mais altos postos de comando, a valiosa experiência profissional, a segurança do patriotismo e a solidez de uma cultura própria, posta ao serviço do Brasil.

Há cinqüenta anos, pela última vez em nossa crônica de guerra, os soldados, marinheiros e aviadores brasileiros convocados a afirmar o brio nacional nos campos de batalha e, não obstante as dificuldades conhecidas, puderam demons-

trar, com atos de bravura e de vitória, o destemor e a honra que fazem os grandes heróis.

A Pátria, em sua imorredoura memória, guarda as imagens da partida e da chegada dos contingentes da Força Expedicionária Brasileira. Muitos dos que foram não retornaram. Regaram com o seu sangue o solo europeu para que, passado o tenebroso inverno do século, com as suas chaminés que transformavam homens e mulheres em cinzas, surgisse a primavera da paz.

Há poucas semanas enviamos a Moçambique um contingente das Três Armas, a fim de contribuir para a conciliação democrática de um povo que é nosso irmão na História. Não nos movia, em 1944, outra razão que não fosse a de defender a dignidade do homem e a dignidade da pátria, ofendidas pela agressão torpe e traiçoeira. Mas não tínhamos, naquele tempo e não temos, em nossos dias, na expedição à África, outro objetivo que não o da paz, nossa vocação histórica indesmentida.

Senhores Oficiais-Generais,

Estejam certos de que o Presidente da República, expressando os sentimentos de todos os brasileiros, compreende as dificuldades das Forças Armadas e se angustia a fim de lhes encontrar solução. Os desafios são, não obstante, grandes e múltiplos. Nestes poucos meses tivemos que lutar a fim de vencer, em primeiro lugar, uma crise de natureza ética que dava chão a todas as outras crises, entre elas a da moeda.

O Estado, vem sendo objeto de imenso esforço de reconstrução com a abnegada compreensão dos seus servidores civis e militares. Estamos lutando a fim de assegurar a todos os mesmos cuidados e de dividir com equidade os sacrifícios exigidos. Mas temos encontrado, como sabem os senhores,

resistência organizada de determinados e poderosos setores, que se beneficiam da injustiça e se negam a contribuir para a prosperidade comum.

Fomos capazes de contribuir para que a Europa obtivesse a tranqüilidade, em 1945, e se reerguesse como poderoso bloco continental — mas o egoísmo de uma minoria de privilegiados nos têm impedido de assegurar a justiça social em nosso País. As pressões corporativas, a insensibilidade das elites, a voracidade gananciosa dos oligopólios, as distorções do pensamento técnico — tudo isso entre outros fatores, contribuiu para que se acentuassem as disparidades sociais e trouxesse, em conseqüência, o medo e a insegurança às grandes cidades brasileiras.

Vítima da injustiça são também os senhores, mas a vítima maior é a própria nação, que se vê desprovida dos indispensáveis recursos para a defesa de suas fronteiras e para as suas responsabilidades internas. O dinheiro sonegado aos cofres nacionais falta para o equipamento bélico, para a remuneração honrada dos servidores militares e civis, para a assistência à saúde, para salvar da morte e da miséria milhões de brasileiros que nascem todos os anos.

Premido por rígidos parâmetros advindos do Ministério da Fazenda, em documento escrito, esforcei-me, ao limite extremo da minha resistência, para compatibilizar as possibilidades do Tesouro com a implantação da regra constitucional da isonomia, até hoje letra morta em nossa Lei Maior.

Mais não pude porque mais não deveria; entretanto já nas próximas horas estarei assinando medida provisória, através da qual daremos o primeiro, firme e irreversível passo no sentido da abertura do caminho, cujo ponto final é o resgate da dignidade espezinhada pelo aviltamento salarial.

Senhores Oficiais-Generais,

Congratulo-me com os agraciados e com os promovidos e lhes transmito a gratidão de nosso povo.

Peço-lhes que transmitam às tropas o meu sentimento de solidariedade e a minha disposição de tudo fazer, dentro dos reduzidos limites da Fazenda, para aliviar as imensas dificuldades que os militares e os servidores civis enfrentam, nesta quadra adversa. Espero que o meu sucessor, ao encontrar a economia estabilizada e o Estado recomposto, possa usar os recursos do Erário a fim de remunerar com efetiva justiça os que honradamente servem a Nação.

Muito obrigado.